

TCF: O Projeto de Pesquisa Intervenção

Pesquisa de Intervenção: Aspectos e considerações sobre sua natureza e formas de Trabalho de Conclusão Final no PROFIAP.

Prof. Fernando Porfírio Soares de Oliveira
Coordenador PROFIAP/UFERSA
profiap@ufersa.edu.br
fernandoporfiri@ufersa.edu.br

Mestrado Profissional: o que é?

Segundo a CAPES (2009) os MP é Regulamentado pela [Portaria Normativa nº 17, de 28 de dezembro de 2009](#).

“O Mestrado Profissional (MP) é uma modalidade de pós-graduação *Stricto Sensu* voltada para a capacitação de profissionais, nas diversas áreas do conhecimento, mediante o estudo de técnicas, processos ou temáticas que atendam a alguma demanda do mercado de trabalho.”

Seu objetivo é contribuir com o setor produtivo nacional no sentido de agregar um nível maior de competitividade e produtividade a empresas e organizações, sejam elas públicas ou privadas. Conseqüentemente, as propostas de cursos novos na modalidade Mestrado Profissional devem apresentar uma estrutura curricular que **ênfatize a articulação entre conhecimento atualizado, domínio da metodologia pertinente e aplicação orientada para o campo de atuação profissional específico.**

(Regulamentado pela [Portaria Normativa nº 17, de 28 de dezembro de 2009](#))

Fonte: CAPES, 2016. Acesso em 22.02.2017

<https://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao/mestrado-profissional-o-que-e>.

Para isto, *uma parcela do quadro docente **deve ser constituída de profissionais reconhecidos em suas áreas de conhecimento*** por sua qualificação e atuação destacada em campo pertinente ao da proposta do curso. ***O Trabalho Final do Curso deve ser vinculado a problemas reais da área de atuação do profissional-aluno e de acordo com a natureza da área e a finalidade do curso, podendo ser apresentado em diversos formatos.***

(Regulamentado pela [Portaria Normativa nº 17, de 28 de dezembro de 2009](#))

Fonte: CAPES, 2016. Acesso em 22.02.2017

<https://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao/mestrado-profissional-o-que-e>.

Existe distinção entre pesquisa participante e pesquisa-ação:

- ✓ Pesquisa participante: O papel do investigador dentro da situação investigada.
(Neutralidade ou Intervencionista)
- ✓ Pesquisa-ação: é a forma de pesquisa-participante.

O processo de formulação da pesquisa-intervenção aprofunda **a ruptura com os enfoques tradicionais** de pesquisa e amplia as bases teórico-metodológicas das pesquisas **intervencionistas**, enquanto proposta de ação transformadora da realidade sociopolítica, **uma vez que propõe um intervenção micropolítica na experiência social.**

O que coloca em questão é a construção de uma **“atitude de pesquisa”** que irá radicalizar a ideia de **interferência na relação sujeito/objeto pesquisado**, considerado que esse interferência **não se constitui em uma dificuldade** própria das pesquisas sociais. Em uma subjetividade a ser superada ou justificada no tratamento dos dados, configurando-se, antes, como **uma condição ao próprio conhecimento**. (Santos, 1987; Stengers, 1990)

Moreira (2008), destaca dois princípios que norteiam a pesquisa intervenção:

- ✓ a consideração das realidades sociais e cotidianas.
- ✓ o compromisso ético e políticos da produção de práticas inovadoras.

CARACTERÍSTICAS DAS PESQUISA DE INTERVENÇÃO APLICAÇÃO

- 1º** Deve acontecer dentro do contexto pesquisado;
- 2º** É desencadeada pela demanda, contribuindo na solução de problemas;
- 3º** O pesquisador atua como mediador que articula, organiza encontros, sistematiza vozes e saberes produzidos pelos sujeitos da pesquisa, agindo num processo de escuta ativa;
- 4º** Interação entre o pesquisador e os sujeitos da pesquisa;
- 5º** As Experiências cotidianas e práticas do coletivo sistematizadas, permitem descobertas e considerações teórico-metodológicas;

Para Basset (2008, p.12) [...] a partir do momento em que o pesquisador entra no contexto onde se dá a pesquisa, **suas perguntas e propostas já se constituem numa intervenção.**

Outra questão importante é o fato que afirma Moreira (2008, p.403) **a pesquisa intervenção só acontecerá se houver um problema comum a ser solucionado.**

Contribuições metodológicas para elaboração e desenvolvimento de projetos de intervenção

As etapas propostas:

1ª) Fase Exploratória: consiste na identificação inicial dos problemas ou situações problemáticas (**diagnóstico inicial**), identificando também as pessoas interessadas em participar da pesquisa. Esse momento de inicial destina-se também ao esclarecimento dos objetivos da pesquisa, conhecimento das expectativas dos participantes, discussão sobre a metodologia da mesma, divisão de tarefas etc. Depende da pesquisa proposta o número de pessoas e de ações envolvidas para sua realização, bem como as condições de sua participação. Após esse levantamento inicial, os pesquisadores e participantes podem estabelecer os principais objetivos da pesquisa – definir o problema prioritário, as pessoas envolvidas, o campo da intervenção e o processo de investigar-ação, avaliação etc.

As contribuições de Thiollent (2005), observa, em especial, os diferentes momentos para o desenvolvimento de uma pesquisa-ação. **Resguardadas as particularidades que delimitam e constituem um projeto-intervenção**, suportados nos procedimentos propostos pelo autor na elaboração e desenvolvimento do projeto.

Contribuições metodológicas para elaboração e desenvolvimento de projetos de intervenção

- 2ª) Tema da Pesquisa:** é a designação do problema prático a ser investigado e da área de conhecimento na qual essa problemática se insere. O tema deve ser o *lócus* de atuação do gestores Públicos definido de modo simples, dando possibilidade para desdobramento posterior em problemas a serem investigados. Ainda nessa etapa procede-se ao levantamento de indicações bibliográficas que irão compor o marco teórico orientador da pesquisa.
- 3ª) Colocação de Problemas:** definidos o tema e os objetivos da pesquisa, passar-se-á definição de uma problemática na qual o tema escolhido adquira sentido (transformação do tema em forma de problema). Dizendo de outro modo, trata-se de, a partir do tema, **levantar ou colocar os problemas que se pretende diagnosticar e/ou intervir**. No caso da pesquisa-ação e do “projeto-intervenção”, **os problemas devem ser de ordem prática, posto que se pretende alcançar alguma mudança ou transformação** em uma determinada situação/problema.

Contribuições metodológicas para elaboração e desenvolvimento de projetos de intervenção

- 4ª) **Lugar da Teoria:** embora focalizada em questões práticas, a pesquisa-ação não prescinde da teoria. **Pelo contrário, a delimitação do marco teórico é fundamental, pois é este que dará suporte para interpretar situações, construir hipóteses, diretrizes e/ou categorias orientadoras da pesquisa.**
- 5ª) **Hipóteses:** não se trata aqui de elaboração de hipóteses formais. A hipótese na pesquisa-ação **dá-se sob a forma de diretrizes que podem orientar a ação**, tanto no que se refere as estratégias como os recursos a serem utilizados. **As hipóteses centram-se nos possíveis meios ou caminhos para se obter os objetivos**, sobre possíveis resultados negativos ou positivos, etc. Em função dessas hipóteses, os pesquisadores e participantes podem antecipar quais as informações serão necessárias e que técnicas poderão utilizar para a busca de dados ou de informações.

Contribuições metodológicas para elaboração e desenvolvimento de projetos de intervenção

- 6ª) Seminários:** tratam-se do trabalho grupal de discussão que pode acompanhar todo o processo de pesquisa – desde sua elaboração inicial (planejamento), execução e avaliação. Reúne os principais envolvidos na pesquisa. É o espaço para redefinição, realinhamento dos objetivos, “correção de rumos”, interpretação de dados, debates teóricos, entre outros. É, ainda, o espaço coletivo de norteamento da pesquisa.
- 7ª) Campo de Observação, de Amostragem e Representatividade Qualitativa/Quantitativa:** importante delimitar-se o campo da observação empírica no qual se aplica o tema da pesquisa, pois uma pesquisa-ação pode abranger desde uma comunidade concentrada (por exemplo, um departamento, um bairro, uma escola etc..) até um espaço maior (uma cidade).

A delimitação empírica também está relacionada com o tema, com a problemática a ser abordada e com os objetivos da pesquisa.

Contribuições metodológicas para elaboração e desenvolvimento de projetos de intervenção

8ª) Coleta de dados: As principais técnicas utilizadas na pesquisa-ação são as entrevistas grupais (podem ser na forma de “grupos focais”) e a entrevista individual, realizada de modo aprofundado. Outras técnicas podem ser associadas: formulários, questionários, quando aplicado a um número grande de pessoas; análise de documentos; observação participante; diário de campo ou “diários de bordo”.

Ex: No caso de crianças, podemos utilizar recursos como pequenos grupos de discussão acompanhados de elaboração de desenhos sobre a situação pesquisada. **A técnica mais adequada deve ser escolhida em função dos itens anteriormente já mencionados – tema, problema e objetivos da pesquisa.**

A estes itens Thiollent (2005) acrescenta ainda: a) aprendizagem; b) saberes formais e informais; c) plano de ação e d) divulgação externa. Enfim, os pressupostos da pesquisa-ação aqui apresentados **não devem se constituir como um “receituário”** para o projeto-intervenção

MODELO PROFIAP - TCF

Regulamentação da CAPES/MEC

Segundo a **POTARIA NORMATIVA No- 17, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2009** Dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior CAPES. Explica em seu Art. 7, § 3º.

“O **Trabalho de Conclusão Final** do curso **poderá ser apresentado em diferentes formatos**, tais como: **dissertação, revisão sistemática e aprofundada da literatura, artigo, patente, registros de propriedade intelectual, projetos técnicos, publicações tecnológicas; desenvolvimento de aplicativos, de materiais didáticos e instrucionais e de produtos, processos e técnicas; produção de programas de mídia, editoria, composições, concertos, relatórios finais de pesquisa, softwares, e estudos de caso, relatório técnico com regras de sigilo, manual de operação técnica, protocolo experimental ou de aplicação em serviços, proposta de intervenção em procedimentos clínicos ou de serviço pertinente, projeto de aplicação ou adequação tecnológica, protótipos para desenvolvimento ou produção de instrumentos, equipamentos e kits, projetos de inovação tecnológica, produção artística, sem prejuízo de outros formatos, de acordo com a natureza da área e a finalidade do curso, desde que previamente propostos e aprovados pela CAPES.**”

Parágrafo único. O Trabalho de Conclusão Final-TCF versa sobre Gestão Pública e **constitui-se em um Relatório Técnico ou Dissertação com proposta de intervenção**, abordando o diagnóstico total ou parcial de organizações públicas, devendo ser observadas as normas da NBR/ABNT e as premissas do método científico.

Desta forma, o modelo do TCF analisado objetiva ilustrar o fluxo das etapas para organizar o TCF no PROFIAP. Apontam-se as etapas para guiar a sua construção e aplicação. O modelo do TCF divide-se em seções e subseções esquemáticas, ilustrando-se as principais estruturas:

1. Introdução

- Contextualização
- Problematização

2. Referencial teórico

3. Metodologia

4. Diagnóstico organizacional

- Plano de ação
- Descrição do plano de ação

5. Considerações finais e ou Resultados

Referências

- CAPES. **Portaria Normativa nº 17, de 28 de dezembro de 2009,** <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/avaliacao-n/Port-MEC-17-2009-mestrado-profissional.pdf> acesso em 22.02.2017
- ROCHA E AGUIAR: **Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises.** Disponível em www.scielo.br/scielo/?script=sci_arttext&pid=s141498932003000400010 acesso em 22.02.2017
- FLICK, U. **Uma introdução a pesquisa qualitativa.** Trad. Sandra Netz. 2ed.Porto Alegre Bookman, 2004.
- MOREIRA, M.I.C. **Pesquisa-intervenção; especificações e aspectos da interação entre pesquisadores e sujeitos da pesquisa.** In: CASTRO L.R.; de e BESSET, V.L. (Orgs.) Pesquisa-interação na infância e na juventude. NAU: Rio de Janeiro , 2008.
- PROFIAP. **Regulamento do mestrado profissional em Administração Pública em Rede Nacional.** Disponível em: www.profiap.org.br. Acesso em: 21.02.17
- THIOLLENT, M. Metodologia da Pesquisa-ação (14ªed.) São Paulo: Editora Cortez, 2005.
- VAZQUEZ, A. S. Filosofia da Práxis. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1977

QUESTIONAMENTOS?

Fernando Porfírio Soares de Oliveira
fernandoporfiri@ufersa.edu.br